

As narrativas sobre eleições e votação em espaços online ocupados por latinos

Atores mal-intencionados frequentemente espalham desinformação sobre eleições e votações para gerar desconfiança no sistema democrático. Falam de votação fraudulenta, manipulação de cédulas e participação de eleitores inelegíveis nas eleições. Semeiam dúvidas sobre a legitimidade dos processos eleitorais e os resultados subsequentes, criando divisões, minando a confiança no sistema e erodindo a fé dos cidadãos nas instituições governamentais e nos representantes eleitos. Desinformação sobre eleições têm impactos que vão além das fronteiras de um único país. Latinos nos Estados Unidos são expostos a desinformação eleitoral de atores domésticos e estrangeiros, e o conteúdo da América Latina molda suas visões. O mesmo pode ser dito sobre os latinos na América Latina, com o conteúdo vindo dos Estados Unidos e influenciando suas visões.

Por que essas narrativas importam?

Em 2024, os Estados Unidos e cinco países da América Latina - El Salvador, República Dominicana, Panamá, México e Uruguai - terão [eleições presidenciais](#). A desordem informativa, especialmente a desinformação durante o período eleitoral, tem sido uma [preocupação regional](#) há anos. Esse fenômeno tem o potencial de influenciar a opinião pública e interromper os processos democráticos.

Nos Estados Unidos, as comunidades latinas estão concentradas em alguns dos estados eleitorais mais competitivos, incluindo Flórida, Arizona e Nevada. Em alguns casos, as comunidades latinas são alvo de informações falsas ou enganosas, incluindo alegações duvidosas sobre o processo de votação, para manipular suas opiniões e suprimir a participação dos eleitores.

Em muitos países das Américas, principalmente no Brasil, Colômbia e México, a desinformação sobre os processos eleitorais, incluindo informações falsas sobre a segurança das urnas ou das cédulas de votação, tem exacerbado a desconfiança nas instituições, abrangendo governo, mídia e organizações da sociedade civil, há anos. As mesmas ou semelhantes narrativas relacionadas às eleições desde as eleições de 2016 nos Estados Unidos e as [eleições de 2018](#) nos três países continuaram a proliferar nas eleições subsequentes. Isso ficou evidente quando os brasileiros invadiram as sedes dos Três Poderes da República em 8 de janeiro de 2023, de maneira semelhante e em grande parte exacerbada por narrativas que já tinham sido vistas nos Estados Unidos no período que antecedeu o 6 de janeiro de 2021.

Onde e como essas narrativas estão se espalhando?

Informações falsas sobre eleições e votação frequentemente giram em torno da [Grande Mentira](#). No período que envolveu as eleições nos Estados Unidos em 2020 e 2022 e semanas subsequentes, contas em espanhol, veículos de notícias hiperpartidários e influenciadores sediados nos Estados Unidos e na América Latina perpetuaram dúvidas sobre a condução e a segurança das eleições. Frequentemente destacavam erros comuns, [problemas técnicos](#) e [atrasos](#) ocorridos nos locais de votação, levantando preocupações sobre a integridade geral do sistema eleitoral dos EUA e seus resultados.

Durante a semana das eleições intermediárias dos EUA em 2022, diversas contas e postagens tentaram estabelecer falsas conexões entre diversos episódios: longas filas para votação, contagens de votos flutuantes, pesquisas de intenção de voto anteriores e contagens atrasadas, além de problemas com máquinas de votação no Arizona, Colorado e Texas. Essas conexões enganosas alimentaram teorias sugerindo uma conspiração de esquerda ou do "estado profundo". Tinham por objetivo derrubar as eleições e, assim, minar a integridade do sistema eleitoral.

A reciclagem da desinformação continua sendo comum. Alegações como votos de pessoas falecidas, coleta ilegal de cédulas e votação duplicada são frequentemente usadas para apoiar a narrativa geral da Grande Mentira. Veículos de notícias partidários e influenciadores baseados na América Latina também utilizaram histórias específicas para lançar dúvidas sobre as eleições nos Estados Unidos. Um veículo de notícias em espanhol de direita sediado na Argentina, um canal do YouTube em espanhol afiliado ao The Epoch Times (um conhecido site de [desinformação de direita](#)) e um influenciador latino conhecido por espalhar desinformação na Colômbia foram algumas das muitas contas que compartilharam postagens e vídeos insinuando uma manipulação e questionando a integridade das eleições nos Estados Unidos em 2022.

Muito do que aconteceu no Brasil no início de 2023, incluindo a [invasão](#) de prédios oficiais, espelhou o que foi visto nas eleições dos EUA em 2020, [janeiro de 2021](#) e antes das eleições intermediárias de 2022. Da mesma forma, contas em espanhol e português nos Estados Unidos e na América Latina aproveitaram as eleições presidenciais brasileiras para consolidar a conspiração de que existem esforços mundiais e um suposto conluio para derrubar as eleições nas Américas.

Narrativas problemáticas e enganosas sobre eleições vão muito além dos Estados Unidos e do Brasil. De acordo com o [Centro Latino-Americano de Jornalismo Investigativo](#) (CLIP), atores mal-intencionados são conhecidos por criar sites de notícias e contas falsas nas redes sociais para publicar histórias e espalhar mensagens em apoio aos seus candidatos ou partidos tanto no México, Bolívia, Equador como na Venezuela.

Olhando para o futuro

Em 2023, narrativas infundadas sobre fraude eleitoral e alegações enganosas sobre o processo de votação continuam se espalhando em espaços latinos online e provavelmente se intensificarão antes das eleições presidenciais em 2024 nos Estados Unidos e em toda a América. Combater esse problema não é apenas uma questão de identificar e remover conteúdo falso, mas também exige se comunicar com os eleitores sobre as complexidades dos processos eleitorais, garantir que informações precisas sejam facilmente acessíveis e promover o engajamento e a participação nas eleições durante todo o ano. Esse problema complexo e multifacetado requer uma resposta contínua e coordenada de diversos setores da sociedade, incluindo governos, empresas de tecnologia, mídia e organizações da sociedade civil, para salvaguardar a integridade das eleições e promover um eleitorado informado e engajado.